

Adriano Moreira

# EM LOUVOR DE MARTIM DE ALBUQUERQUE



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE LETRAS



Adriano Moreira

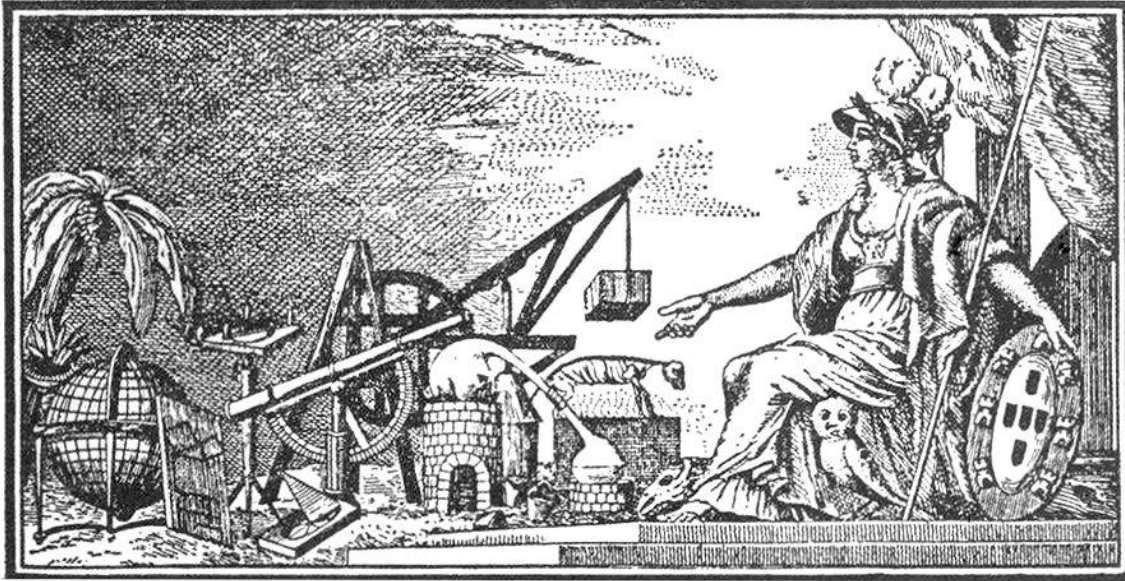
# EM LOUVOR DE MARTIM DE ALBUQUERQUE



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE LETRAS





## EM LOUVOR DE MARTIM DE ALBUQUERQUE

ADRIANO MOREIRA

Nada podia ser-me mais grato do que ter a oportunidade de dizer algumas palavras sobre o Professor Doutor Martim de Albuquerque, nesta data em que oficialmente se esgota o tempo de actividade institucional, data que a linguagem da tradição considera de júbilo para quem se retira. Em casos como o de Martim de Albuquerque apenas se verifica a imposição da lei, mas nada anuncia o fim da sua presença e intervenção na vida científica e cultural, não apenas portuguesa, mas realmente transfronteiriça, activa e prestante como sempre foi ao longo dos anos. O Martim foi meu assistente durante sete anos nos difíceis anos de criação do hoje chamado Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, e guardo recordação profunda e agradecida de todos esses anos de trabalho que implicaram fazer evoluir uma escola de quadros para instituição universitária, com todas as oposições da época, em que a conjuntura era adversária das inovações e

---

sobretudo fechada às Ciências Sociais, área em que apenas a economia já tinha aberto algum trajecto desembaraçado. Mas os temas do colonialismo ocidental em decadência, do encontro de culturas, do racismo e da miscenização da nova organização mundial como referência na ONU, da paz instável com expressão na tensão entre os Pactos Militares, da relação entre as comunidades de variada expressão portuguesa, exigiam novas devoções, novos quadros, novos dirigentes da investigação. A participação de Martim de Albuquerque foi de excelência, vindo neste quadro a ser chamado a demonstrar que, para além da inteligência e do saber, também o ânimo posto perante a adversidade seria exemplar. De facto, tendo já requerido o seu doutoramento no ISCSP, e entregue a tese, os voluntários inquisidores de 1974 entenderam, gratuitamente, anular o processo. Dando provas de que aliava ao talento o ânimo dos fortes, o Martim fez o seu doutoramento na Universidade Complutense de Madrid com a mais alta classificação, preparado para enfrentar a duração da tempestade. Amenizada esta, regressou com brilho à Faculdade de origem, aqui ganhou os seus títulos com sucessivos êxitos, enriqueceu a bibliografia nacional, com projecção transnacional, de maneira pouco vulgar, e recebeu, entre mais consagrações, a de ser eleito, vai para trinta anos (1981), praticamente desfeiteando o saneamento selvagem, para a Academia das Ciências, levando consigo o saber universitário e o saber fazer que se demonstra com a intervenção profissional. Não são muitos os casos em que se vejam somadas tantas das qualidades e produções que qualificam o universitário. Mas é sobretudo excepcional que pregar pelo exemplo da intervenção, sempre eticamente rigorosa, acompanhe uma vida já tão longa de um homem que corresponde ao preceito de S. Paulo: quem tiver o carisma de ensinar, que ensine. É uma dádiva ter sido companheiro de trabalho, e amigo sem falhas, do Prof. Martim de Albuquerque, que realmente hoje não se retira, nem da intervenção, nem da nossa amizade e admiração.

(Comunicação apresentada a  
30 de Junho de 2010)